

Uma ponte para melhor integração

Marilene Marfin Martin

Essa ponte trabalhando com Robert Schleip, em suas pesquisas no laboratório de fisiologia aplicada da Universidade de Ulm, me gratifica bastante, pois tem ajudado a refinar minha compreensão do mundo biológico em que o tecido conjuntivo se constitui. Explorar e dissecar fáscia fresca em ratos, coletando amostras da fáscia tóraco-lombar para os experimentos de contractilidade com o tecido tem sido atividade quase diária. Também coleto fáscia (superficial e profunda) e tenho sido assistida em cultura celular de fibroblastos, para experimentos com as células.

Minha vinda para a Europa começou com uma palestra sobre Rolfing no curso de Fisioterapia na *Hogeschool van Amsterdam* em janeiro de 2007. O I Congresso Internacional de Fáscia em Boston, USA em outubro 2007 rendeu um artigo no *JBMT-Journal of Bodymovement Therapy* e algumas entrevistas na Holanda. Estive na *UU-Utrecht Universiteit* Depto de Biofísica Molecular e continuo em contato com o professor cujo grupo desenvolve um microscópio para fotografar células *in viv*. Em *Amsterdam*, na *Vrije Universiteit*, onde se realizou o II Congresso em outubro 2009, tive uma oportunidade ímpar de 'rolfar' 3 professores, de registrar uma mini-sessão de liberação miofascial em ultra-som e de re-encontrar Robert Schleip, que então me convidou para conhecer seu procedimento de pesquisa. Esse convite se transformou num convite posterior do diretor do Instituto de Fisiologia para que meu estudo de doutorado na UNIFESP fosse feito em conjunto. Isso tem dividido meu tempo entre São Paulo e Europa desde 2008.

Estando sediada aqui na Alemanha tenho podido participar de reuniões e eventos na ERA, outras universidades e instituições, presenciar discussões entre *titãs* na anatomia, fisiologia e histologia (ainda no embate da definição das estruturas que são ou não fáscia, por exemplo) e tomar contato com novas pesquisas que estão sendo produzidas sem ter sido ainda publicadas. Em paralelo, quando possível faço sessões de Rolfing, tanto aqui em Ulm quanto em Amsterdam.

De 21 a 26 de março último foi realizado na Universidade de Ulm o *Interdisciplinary Fascia Research Course*, com professores pesquisadores dos Estados Unidos e Europa e participantes idem, mais Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Estive na lista dos *presenters* conduzindo atividade prática em subgrupos, de dissecação de fáscia de rato.

Minha formação inclui psicologia (clínica e do trabalho), psicossomática, fisioterapia, rolfing e terapia crânio sacral, procurando integrar esses conhecimentos na experiência clínica. Agora do outro lado, no laboratório, desenvolvo compreensão de fundamentos desse conhecimento, além de constatar como a organização do mundo do trabalho e do mundo econômico se inter-relacionam com a produção científica. Além da vivência pessoal, creio que até a sua finalização esse doutorado me possibilitará adicionar algo ao conhecimento da Distrofia Muscular de Duchenne, doença que estudo no momento e que atendo pacientes no ambulatório de Doenças Neuromusculares da UNIFESP em São Paulo. Graças a esse processo e com a colaboração de colegas e professores que confiam no potencial de resultados, está sendo construída uma abordagem de cuidado mais integrativo desses pacientes, via fáscia, ancorada em princípios de Rolfing e de Crânio Sacral, incluindo movimento e toque que combina essas duas terapias.